

Dinheiro público alimentou "mensalão" do PT, afirma CPI

ESCÂNDALO DO "MENSALÃO"/ HORA DAS PROVAS

Segundo relator, pelo menos R\$ 10 mi distribuídos por Valério têm origem no BB

Para Delcídio (PT-MS), descoberta derruba versão defendida pelo Planalto

A CPI dos Correios identificou pela primeira vez o uso de dinheiro público, oriundo do Banco do Brasil, no esquema do "mensalão", pelo qual o publicitário Marcos Valério alimentou o PT e parte da base aliada do governo Luiz Inácio Lula da Silva. A descoberta joga por terra a versão que vinha sendo sustentada pelo Palácio do Planalto, por petistas e por aliados do governo. Todos diziam que o ex-tesoureiro do partido Delúbio Soares havia recebido dinheiro de empréstimos contraídos por Valério, que teria sido repassado a parlamentares e pessoas com quem o PT tinha dívidas de campanha.

A revelação confirma um ponto central do que disse em 12 de junho, em sua segunda entrevista à Folha, o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ). Segundo ele, o dinheiro que irrigava o esquema do "mensalão" vinha de "operações com empresas do governo e com empresas privadas", que chegavam a Brasília por meio de Valério, revelando o nome do suposto operador do esquema, o então sócio das agências DNA e SMPB.

Ontem, o relator da CPI, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), revelou ter descoberto pelo menos uma empresa que contribuiu para o esquema: a operadora de cartão de crédito Visanet -que tem como um dos sócios o BB, de quem teria partido o dinheiro para a agência DNA. O banco afirmou que "não compactua e condena" eventuais desvios que possam ter ocorrido. Em entrevista ao UOL News, o senador Delcídio Amaral, presidente da CPI, disse que a tese dos empréstimos para caixa dois "absolutamente não se sustenta". Segundo a Folha apurou, a revelação de que dinheiro público pode ter abastecido o "valerioduto" teria deixado o presidente Lula surpreso e preocupado.

Se confirmadas as informações divulgadas pela CPI, os envolvidos no esquema poderão ser enquadrados na Lei do Colarinho Branco (7.492/86), por crime contra o sistema financeiro e lavagem de dinheiro. O artigo 19 dessa legislação prevê como pena reclusão de dois a seis anos (além de multa) aos envolvidos em empréstimo financeiro obtido por meio de fraude.

Empréstimo pode ser de fachada

MARTA SALOMON
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Pelo menos R\$ 10 milhões de dinheiro público desviados do Banco do Brasil alimentaram o caixa dois do PT, disse ontem o relator da CPI dos Correios, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR). Ele divulgou os primeiros documentos obtidos pela comissão com o objetivo de

desmontar a versão -sustentada pelo publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza e o ex-tesoureiro petista Delúbio Soares- de que empréstimos bancários sustentaram os pagamentos a políticos aliados.

A origem do dinheiro desviado, segundo a CPI, são cotas do Banco do Brasil no Fundo de Incentivo da Visanet, numa operação que envolve a participação do ex-diretor de Marketing da estatal Henrique Pizzolato.

Afastado do banco por pedido de aposentadoria, ele foi identificado como beneficiário de saque em dinheiro no valor de R\$ 356 mil das contas de Marcos Valério.

"Não há dúvida, há dinheiro público no valerioduto; o dinheiro vem de uma estatal, é dinheiro público colocado nas mãos de um partido", resumiu Serraglio. "É um passo importantíssimo, um preâmbulo do trabalho que está sendo feito para identificar a origem do dinheiro", comemorou o presidente da comissão, senador Delcídio Amaral (PT-MS).

O montante identificado ontem pela CPI como desvio de dinheiro público para o caixa dois do PT é apenas uma fatia dos repasses de R\$ 73,8 milhões feitos pelo Banco do Brasil à DNA Propaganda num período de oito meses, já no governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Os pagamentos correspondem à cota do BB no Fundo de Incentivo Visanet, integrado por outros bancos, como o Bradesco, para divulgação da bandeira Visa, usada em cartões de crédito e de débito. Numa operação considerada atípica pela CPI, o BB autorizou em 2003 e 2004 o repasse antecipado à DNA da cota que detinha no fundo, antes mesmo da aprovação de campanhas publicitárias específicas. A DNA, uma das agências das quais Marcos Valério era sócio, foi escolhida sem licitação entre as três agências que dividiam a conta do BB para cuidar da publicidade da Visanet.

O suposto desvio de dinheiro público apontado pela CPI refere-se a um dos quatro pagamentos feitos pela Visanet, por autorização do BB, entre maio de 2003 e junho de 2004 - o maior deles, no valor de R\$ 35 milhões.

A comissão rastreou o caminho percorrido pelo dinheiro. Em 12 de março de 2004, R\$ 35 milhões da Visanet foram depositados na conta da DNA e, três dias depois, a agência aplicou R\$ 34,9 milhões num fundo do Banco do Brasil. Em 22 de abril, a DNA transferiu R\$ 10 milhões para o BMG. O favorecido pelo depósito é o próprio banco, segundo documentos obtidos pela CPI.

Apenas quatro dias depois, o BMG emprestou o mesmo valor -R\$ 10 milhões- à empresa Rogério Lanza Tolentino & Associadas Ltda, sócio de Marcos Valério Fernandes de Souza. O empréstimo, ainda não pago, é um dos seis listados pelo publicitário mineiro como fonte de recursos do caixa dois do PT.

Estava fechado o circuito, concluiu o relator Osmar Serraglio. "Houve intencionalmente o direcionamento de R\$ 10 milhões ao PT, estava claro que esses empréstimos não eram normais", disse.

A CPI dos Correios deve convocar para depoimentos o ex-diretor Henrique Pizzolato e os então gerentes Léo Batista dos Santos e Douglas Macedo, que assinam autorizações de repasse antecipado de dinheiro à DNA. "O Banco do Brasil tem responsabilidade objetiva sobre o desvio e quem mais atuou foi o Pizzolato", afirmou Serraglio.

A CPI desconfia de um outro pagamento antecipado feito pelo BB à DNA em maio de 2003, no valor de R\$ 23,3 milhões. A data é bastante próxima à concessão de um empréstimo de R\$ 19 milhões feito pelo Banco Rural à SMPB, outra agência da qual Marcos Valério era sócio. O empréstimo também é apontado como fonte de recursos para o caixa dois do PT. "Há uma similaridade, mas o desvio não está confirmado", observou o sub-relator Eduardo Paes

(PSDB-RJ).

Para Serraglio, o desvio de recursos públicos detectado pela CPI pode ser parcial, porque as investigações estão em curso.

Segundo documento entregue ontem à CPI, a DNA foi notificada pelo Fundo Visanet de que deixou de prestar contas de mais de R\$ 9 milhões. Ou seja, mais de 10% do dinheiro repassado pelo Banco do Brasil não teria sido justificado pela contraprestação de serviços publicitários.

A aplicação do dinheiro repassado à DNA é objeto de uma auditoria interna no Banco do Brasil, iniciada há mais de três meses. Uma parcela maior poderá ter sido desviada pela agência de publicidade, suspeita a CPI dos Correios, por meio de serviços não prestados. O relator da comissão não se manifestou sobre repasses feitos pelo Banco do Brasil à DNA por conta do Fundo Visanet nos dois últimos anos de mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. A DNA recebeu R\$ 12,8 milhões e R\$ 4,5 milhões, respectivamente, para divulgar a bandeira Visa.

Membros da cúpula do governo admitem, em conversas reservadas, que "valerioduto" pode ter sido abastecido pelo Banco do Brasil

Lula diz a assessores que ignorava esquema

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Em conversas reservadas, membros da cúpula do governo federal já admitem que parte do dinheiro do "valerioduto" tenha origem na operação Visanet. E, nos bastidores, apontam o ex-diretor de Marketing do Banco do Brasil Henrique Pizzolato como provável contato no governo do esquema do "mensalão". Pizzolato, por meio de seu advogado, negou participação no esquema.

A revelação da operação Visanet deixou preocupado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que pediu a auxiliares que se informassem sobre a revelação de membros da CPI dos Correios e lhe dessem um relato.

O deputado federal Osmar Serraglio (PMDB-PR), relator da CPI dos Correios, disse que dinheiro público do BB (Banco do Brasil) alimentou o "valerioduto". A Visanet, empresa de direito privado que reúne uma associação de bancos, tem um fundo no qual o Banco do Brasil participa com 31,9% das cotas.

Um dos principais auxiliares do presidente disse à Folha que o governo considera "provável" que Henrique Pizzolato, Marcos Valério de Souza e o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares tenham montado operação com a Visanet. Pizzolato trabalhou com Delúbio para arrecadar recursos para a campanha de Lula em 2002.

Na versão de auxiliares, Lula foi surpreendido com a revelação da CPI e está preocupado porque ela confirmaria, pela primeira vez, uma origem pública para os recursos do "valerioduto". Os assessores dizem que Lula sempre se queixa de que Delúbio fazia coisas sem seu conhecimento, mas na realidade o ex-tesoureiro do PT era bem próximo do presidente: oriundo do meio sindical, como Lula, Delúbio não chegou ao comando do PT pelas mãos de José Dirceu, mas via CUT. Em 2002, viajou ao lado de Lula pelo Nordeste antes da costura da aliança PT-PL. No governo, viajou na comitiva oficial para a África e, em 2003, foi fotografado segurando uma cigarrilha que Lula fumava às escondidas numa

audiência.

Até agora, o governo argumenta que não foi provada nenhuma rede de corrupção federal para alimentar o esquema de Marcos Valério e Delúbio Soares. Admite corrupção "pontual" nos Correios. Mas esse discurso pode cair por terra e desgastar ainda mais o governo e o PT num momento em que pensavam que a crise perdia força no campo investigativo e se transformava mais em uma luta política com o PSDB.

Disputa PT-PSDB

Com uma primeira revelação feita por Serraglio por volta do meio-dia, auxiliares de Lula no Palácio do Planalto e expoentes petistas no Congresso Nacional começaram a buscar informações sobre os detalhes da operação Visanet. Nos bastidores, disseram que Delúbio teria concordado com Valério em recorrer a um esquema de financiamento que já teria beneficiado os tucanos quando Fernando Henrique Cardoso foi presidente (1995-2002).

No atual estágio da crise, o governo e o PT ameaçam entrar em guerra com a oposição se ela estiver disposta a elevar o tom dos ataques a Lula a ponto de ressuscitar a tese de impeachment ou convocar familiares do presidente a depor nas CPIs.

Após a reportagem da revista "Veja" sobre suposta doação de U\$ 3 milhões ou U\$ 1,4 milhão ao PT na campanha presidencial de 2002, houve uma forte tensão entre governo e oposição.

No entanto, a oposição freou as iniciativas mais radicais. Pediu investigação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e articulou a convocação para depor nas CPIs de dois ex-auxiliares do atual ministro Antonio Palocci (Fazenda) que falaram do caso Cuba à revista "Veja".

Revelações sobre as quais governo e oposição não têm controle contribuem para dificultar o estabelecimento de um limite na guerra política, como têm pregado políticos dos dois lados, seja de público, seja reservadamente.

BB detém 31,9% da Visanet, que operou R\$ 72,3 bi em 2004

DA REDAÇÃO

A Visanet administra todas as transações com cartões de crédito e débito da marca Visa no Brasil. No ano passado, a empresa movimentou R\$ 72,3 bilhões nessas operações, em mais de 800 mil estabelecimentos.

A companhia tem 22 bancos como sócios, sendo os principais acionistas o Bradesco (38,9%), o Banco do Brasil (31,9%), o ABN Amro (14,2%) e a Visa (10%).

Antes de sua criação, em 1995, quatro bancos eram responsáveis pelas transações com cartões Visa e pelo cadastramento de estabelecimentos comerciais filiados à marca. A Visanet, cuja razão social é Companhia Brasileira de Meios de Pagamento, unificou o sistema.

A rede tem um fundo, dividido anualmente entre seus acionistas, para ser usado em campanhas publicitárias. O dinheiro destinado a empresas de Marcos Valério pelo Banco do Brasil teria como origem os recursos desse fundo, segundo a CPI.

BB diz que não compactua com desvios

Estatual afirma que recursos foram aplicados em publicidade; advogado de Valério nega uso de dinheiro público em caixa dois

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O Banco do Brasil divulgou nota ontem na qual afirma que "não compactua e condena eventuais desvios que possam ter ocorrido" na aplicação de recursos destinados à publicidade dos cartões de crédito e de pagamento da estatal, que usa a bandeira Visa.

O banco insiste em que repassou recursos do Fundo de Investimento Visanet à DNA para pagar serviços de marketing e comunicação e confirma que já notificou extra-judicialmente a DNA na semana passada a prestar contas de R\$ 9,1 milhões -volume para o qual não haveria comprovação de prestação de serviços. "Encontra-se pendente de conciliação a aplicação desses recursos em ações de marketing referentes a projetos autorizados pelo BB", diz a nota. Segundo o banco, encontra-se em "fase avançada" a auditoria interna aberta para apurar as ações de publicidade da estatal. O contrato do Banco do Brasil com a DNA foi rompido em 15 de julho, em razão do envolvimento da agência na crise política. "Os recursos provenientes do Fundo de Incentivo Visanet, constituído em 2001, foram investidos em campanhas publicitárias, eventos promocionais, patrocínios e ações de marketing esportivo e cultural ou outras ações de oportunidade destinadas a promover o cartão de crédito", diz ainda a nota.

PT e Valério

O PT não quis fazer comentários sobre o anúncio da CPI. Por meio de sua assessoria de imprensa, o presidente do partido, Ricardo Berzoini, afirmou que "o PT não tem informação nenhuma sobre isso [suposto desvio de recursos do BB] e, portanto, não tem o que comentar". Por meio do advogado Marcelo Leonardo, o empresário Marcos Valério Fernandes de Souza negou ontem que tenha desviado recursos públicos para financiar o caixa dois do PT. Segundo o advogado, os pagamentos de contratos publicitários entram no caixa da agência DNA, mas não ficam "carimbados".

"Uma eventual coincidência de datas [entre os pagamentos do Banco do Brasil e os empréstimos bancários que supostamente teriam financiado o caixa dois do PT] não significa desvio de dinheiro", insistiu o advogado. "Esse é mais um assunto requeitado pela CPI, que está numa fase sem novidade, preocupada em mostrar serviço", criticou Leonardo.

Visanet

Também por meio de nota, a Companhia Brasileira de Meio de Pagamento, que controla a Visanet, informou que apenas "cumpriu determinações" de pagamento do Banco do Brasil: "O uso dos recursos relativos à quota do Fundo de Incentivo alocada ao Banco do Brasil teve sua aplicação a cargo do Banco do Brasil. (...) [O banco], que é um dos acionistas da empresa, indicou a DNA Propaganda como a agência responsável por suas campanhas publicitárias na promoção dos seus cartões de crédito e débito", sustenta a nota.

"A Visanet reitera que sempre trabalhou de forma transparente, dentro de todas as regras do Fundo de Incentivo, e esclarece ainda que cumpriu com as determinações de pagamento do próprio Banco do Brasil, conforme documentação apresentada pelo banco", reforça a nota da Visanet.

DNA

A DNA, por meio da assessoria de imprensa, informou que o repasse adiantado de recursos do Fundo Visanet não favoreceu a empresa de publicidade.

"A verba Visa é repassada adiantadamente às agências, que abrem uma conta bancária especial para abrigá-la, com periódicas prestações de contas", informa a agência.

PAINEL

C.q.d.

Terminada a entrevista em que Osmar Serraglio (PMDB-PR) revelou a triangulação entre Visanet (Banco do Brasil), DNA (Marcos Valério) e sacadores, o clima na comissão dos Correios era de euforia. "Para o que importa, a CPI acabou hoje", disse Eduardo Paes (PSDB-RJ).

Strike

Entende a CPI que, numa só tacada, caíram por terra os três pilares do discurso governista sobre o "mensalão": a) não havia dinheiro público no valerioduto; b) empréstimos tomados no BMG e no Rural custearam os repasses; b) tudo dizia respeito a "caixa dois" de campanha.